



## CONTROLE DO PULGÃO-DAS-BRÁSSICAS COM EXTRATO DA CASCA DO CAULE DE PINHÃO MANSO

Vanessa Victer dos Santos.<sup>1</sup>; Anderson Mathias Holtz.<sup>2</sup>; Jéssica Mayara Coffler Botti.<sup>3</sup>; Hágabo Honorato de Paulo.<sup>3</sup>; Mayara Loss Franzin.<sup>3</sup>; Dirceu Pratissoli.<sup>4</sup>; Flávio Neves Celestino.<sup>5</sup>; João Paulo Pereira Paes.<sup>6</sup>; André Assis Pires.<sup>7</sup>

1. Graduando do curso de LICA do IFES – [vanessavictordossantos@hotmail.com](mailto:vanessavictordossantos@hotmail.com); 2. Doutor em Entomologia Agrícola, Professor do IFES – [anderson.holtz@ifes.edu.br](mailto:anderson.holtz@ifes.edu.br); 3. Graduando do curso de Agronomia do IFES – [jessicabotti@hotmail.com](mailto:jessicabotti@hotmail.com); 4. Doutor em Entomologia Agrícola, professor da UFES; 5. Doutorando em Produção Vegetal da UFES; 6. Graduando do curso de Agronomia da UFES; 7. Doutor em Produção Vegetal, professor do IFES.

**RESUMO** - O pulgão-da-couve, *Brevicoryne brassicae* (L.), acarreta grandes prejuízos devido à sucção contínua de seiva e introdução de toxinas no sistema vascular das plantas, além da transmissão de viroses e engruvinhamento das folhas na cultura da couve. Dentre os métodos utilizados para controle de pulgões na agricultura, o químico é o mais usual. Com o objetivo de reduzir e/ou substituir os agrotóxicos sintéticos por produtos ecologicamente corretos, esse trabalho avaliou a eficiência do uso de extrato aquoso da casca do caule de *Jatropha curcas*, quanto à sua atividade inseticida sobre *B. brassicae* na cultura da couve. Foram utilizados discos de folhas de couve (8cm de diâmetro) contendo 10 pulgões. Estes discos foram pulverizados com auxílio de torre de Potter, à pressão de 15 lb/pol<sup>2</sup>, aplicando-se 6 ml de solução por repetição. Foram utilizadas 10 repetições por concentração (0,0; 0,5; 1,0; 1,5; 2,0; 2,5 e 3,0%) e a avaliação da mortalidade foi realizada após 24, 48 e 72 horas. Nas avaliações ocorridas com 24 e 48 horas, não houve diferença estatística na mortalidade do pulgão, entre as diferentes concentrações testadas. Com 72 horas após a pulverização, a mortalidade foi diferente da testemunha a partir da concentração de 2,0%. As maiores mortalidades de *B. brassicae* foram observadas nas concentrações de 2,5 e 3,0%, com valores de 47,0% e 52,0%, respectivamente. A mortalidade é crescente com o aumento das concentrações testadas, demonstrando potencialidade de controle de *B. brassicae*.

**Palavras-chave:** Manejo; *Brevicoryne brassicae*; *Jatropha curcas*.

**Apoio:** CNPq– bolsa de Iniciação Científica, IFES, UFES.